

# LÍNGUA PORTUGUESA

**Texto para as próximas 5 questões.**

## **Zuenir Ventura: Não podemos reduzir o mundo a 140 toques**

Notícias produzidas em tempo real na tentativa de apreender um mundo complexo cujas fronteiras, em face do universo digital, há muito desapareceram. Lidar com tecnologias que ampliam o acesso à informação e ao mesmo tempo restringem a notícia a textos exíguos. Essas são algumas das questões que vêm à tona quando se propõe discutir a atividade jornalística contemporânea.

Na tarde do último sábado (29), esse foi o tema do debate *Cena Contemporânea – O jornalismo dos Primeiros 10 anos do século 21*, presente no XIII Fenart (Festival Nacional de Arte), realizado em João Pessoa.

Ao longo de três horas, os jornalistas Marcela Sitônio, Jô Mazarollo e Gonzaga Rodrigues (da imprensa local) juntamente com o jornalista e escritor mineiro Zuenir Ventura analisaram os impactos das tecnologias recentes no cotidiano do jornalista e em que medida suscitam novas maneiras de se pensar e de se fazer jornalismo. Ao final do debate, Zuenir Ventura concedeu entrevista à CULT, leia a seguir.

**CULT** – Em tempos de Twitter e da avalanche de informações a que o indivíduo é submetido, ainda há público leitor para grandes reportagens?

**Zuenir Ventura** – Eu acho tudo isso melhor do que não escrever e melhor do que não ler, mesmo sabendo da precariedade do texto. É melhor porque você se habitua a ler e amanhã lerá outras coisas. Recentemente, li sobre o episódio de um jovem que mal sabia escrever e começou a ficar isolado de sua turma porque todo mundo se comunicava via e-mail. Ele ficou desesperado e aprendeu a escrever para passar e-mails para os colegas da turma. Então, é melhor assim do que se não houvesse nada. Mas é claro que isso não pode ser um processo pernicioso, ou seja, a gente não pode reduzir o mundo a 140 toques. Tem coisa que pode ser escrita em 140 toques, outras não. Eu também acho que a grande reportagem não é necessariamente uma reportagem grande, mas apenas há assuntos que necessitam de mais espaço, de mais tempo, de mais apuração, ou seja, a diferença de uma matéria está em como foi feita a pesquisa, a apuração, o trabalho com o texto. Por que as matérias de jornalismo literário são melhores? Porque se tem mais tempo para trabalhar, mais espaço e isso exige uma qualidade maior na feitura do texto.

(Wilker Sousa. **Zuenir Ventura**: Não podemos reduzir o mundo a 140 toques. 1 jun. 2010. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/o-jornalismo-do-seculo-21/>. Acesso em: 16 jan. 2021. Adaptado.)

**1. (AOCF – 2021 – PC/PA – ESCRIVÃO)** A partir da leitura do texto, é correto afirmar que:

- O entrevistador considera ser possível que o Twitter cause a diminuição da leitura de reportagens extensas.
- A entrevista concedida por Zuenir Ventura à CULT teve duração de três horas.
- Zuenir Ventura dá uma resposta negativa à pergunta feita pelo entrevistador.
- Zuenir afirma que as matérias de jornalismo literário são melhores porque quem as escreve detém maior domínio linguístico no processo de “feitura do texto” do que jornalistas de outras áreas.
- O exemplo do garoto que aprendeu a escrever para se comunicar por e-mail com os colegas da turma é utilizado para reforçar a importância da alfabetização digital nas escolas brasileiras.

A: Correta. Vejamos a pergunta do entrevistador: “[...] Em tempos de Twitter e da avalanche de informações a que o indivíduo é submetido, **ainda** há público leitor para grandes reportagens? [...]”. O advérbio “ainda” expõe que houve a diminuição da leitura de reportagens extensas; a informação está implícita.

B: Incorreta. Não. O debate, na tarde de sábado no XIII Fenart, é que durou três horas.

C: Incorreta. O entrevistador pergunta se ainda existem leitores de reportagens extensas, já que o Twitter investe em reportagens curtas. Zuenir responde: “[...] Mas é claro que isso não pode ser um processo pernicioso, ou seja, a gente não pode reduzir o mundo a 140 toques. Tem coisa que pode ser escrita em 140 toques, outras não. Eu também acho que a grande reportagem não é necessariamente uma reportagem grande, mas apenas há assuntos que necessitam de mais espaço, de mais tempo, de mais apuração, ou seja, a diferença de uma matéria está em como foi feita a pesquisa, a apuração, o trabalho com o texto [...]”. Logo, implicitamente, foi dada uma resposta positiva.

D: Incorreta. Zuenir até afirma que as matérias de jornalismo literário são melhores, mas porque se tem mais tempo para trabalhar, mais espaço e com isso exige uma qualidade maior na feitura do texto.

E: Incorreta. O exemplo é utilizado para mostrar que quaisquer leitura e escrita são válidas.

**GABARITO: A.**

2. (AOCF – 2021 – PC/PA – ESCRIVÃO) Sobre o título do texto, assinale a alternativa correta.

- a) Os dois pontos indicam que o que vem a seguir é uma explicação de algo dito anteriormente.
- b) Ele contém uma citação direta da fala do entrevistador.
- c) A utilização de “não podemos” ao invés de “a gente não pode”, como consta no corpo do texto, não impacta o sentido da oração, mas altera seu nível de formalidade.
- d) A opção pelo uso do número “140” e não de sua escrita por extenso (cento e quarenta) não está adequada ao gênero textual entrevista.
- e) O verbo “poder” apresenta o mesmo sentido que na frase “Segundo a previsão do tempo, pode chover amanhã.”.

A: Incorreta. O sinal de dois pontos pode ser empregado para introduzir uma explicação do que foi relatado anteriormente, mas, no título do texto, não é isso que acontece, pois o sinal foi usado para fazer uma citação de Zuenir Ventura.

B: Incorreta. A citação direta é aquela em que usamos exatamente as mesmas palavras da pessoa que estamos citando, porém, neste caso, as palavras foram mudadas, portanto, trata-se de uma citação indireta.

C: Correta. Realmente, as duas expressões não impactam o sentido da oração, entretanto “não podemos” é a expressão mais formal a ser usada.

D: Incorreta. Em alguns tipos textuais, é usado o número por extenso. Mas, em entrevistas, como é um gênero mais natural, pode-se usar o número cardinal.

E: Incorreta. Em: “Segundo a previsão do tempo, pode chover amanhã”, há o sentido de possibilidade. Já na oração: “Não podemos reduzir o mundo a 140 toques”, o sentido é diferente, como se fosse uma recomendação.

**GABARITO: C.**

3. (AOCF – 2021 – PC/PA – ESCRIVÃO) Quanto aos mecanismos de coesão textual empregados no texto, assinale a alternativa correta.

- a) Em “Notícias produzidas em tempo real na tentativa de apreender um mundo complexo **cuja**s fronteiras, em face do universo digital, há muito desapareceram.”, o termo em destaque se refere à expressão “um mundo complexo”.
- b) Em “Então, é melhor assim do que se não houvesse nada. **Mas** é claro que isso não pode ser um processo pernicioso [...]”, o item em destaque sinaliza uma relação de adição entre os períodos.
- c) Em “[...] **esse** foi o tema do debate Cena Contemporânea [...]”, o referente do item em destaque é a expressão “Cena Contemporânea”.

- d) O referente do item destacado em “Ele ficou desesperado e aprendeu a escrever [...]” não é explicitado no texto.
- e) Em “Então, é melhor assim do que se não houvesse nada.”, o item destacado tem o mesmo sentido que em “Saí de casa e só então me lembrei de que não tinha trancado a porta.”.

A: Correta. O pronome “cujas” indica posse, referindo-se ao “mundo complexo”, concordando com “fronteiras”.

B: Incorreta. A conjunção sublinhada sinaliza uma relação de adversidade entre os períodos.

C: Incorreta. O pronome demonstrativo sublinhado retoma a “atividade jornalística contemporânea”.

D: Incorreta. O pronome “Ele” refere-se ao menino que não sabia utilizar as tecnologias, como explicitado no texto.

E: Incorreta. Após o primeiro “Então”, temos a conclusão da oração anterior, e o segundo “então” relaciona-se ao tempo, podendo ser substituído por “quando”.

**GABARITO: A.**

4. (AOCP – 2021 – PC/PA – ESCRIVÃO) Considerando o texto, em relação ao excerto “Eu também acho que a grande reportagem não é necessariamente uma reportagem grande, mas apenas há assuntos que necessitam de mais espaço [...]”, assinale a alternativa correta.

- a) As expressões “grande reportagem” e “reportagem grande” apresentam o mesmo significado, mas diferem em sua organização sintática.
- b) A expressão “não é necessariamente” indica que uma grande reportagem pode ser uma reportagem grande, mas que isso não é algo obrigatório.
- c) A utilização de “também” demonstra que o entrevistado concorda com a posição do entrevistador.
- d) As duas ocorrências do termo “grande” denotam o tamanho da reportagem.
- e) Ao substituímos o verbo “haver” por “existir”, este se mantém no singular.

A: Incorreta. “Grande reportagem” significa que é uma boa reportagem, já “reportagem grande” quer dizer que a reportagem é extensa.

B: Correta. A expressão “não é necessariamente” quer dizer que uma grande reportagem pode ser uma reportagem grande, mas não é obrigatório.

C: Incorreta. Zuenir, o entrevistado, apenas mostra a sua opinião acerca do assunto.

D: Incorreta. “Grande reportagem” é uma boa reportagem, e “reportagem grande” é uma reportagem extensa.

E: Incorreta. O verbo “existir” deve concordar com o plural do sujeito “assuntos”, logo seria “existem”.

**GABARITO: B.**

5. (AOCP – 2021 – PC/PA – ESCRIVÃO) Assinale a alternativa que apresenta a reescrita gramatical e semanticamente adequada para o excerto “Porque se tem mais tempo para trabalhar, mais espaço e isso exige uma qualidade maior na feitura do texto.”.

- a) Porque tenho mais tempo para trabalhar, mais espaço e isso exige uma qualidade maior na feitura do texto.
- b) Porque se tem mais tempo para trabalhar, mais espaço, o que exige uma qualidade maior na feitura do texto.
- c) Por que se tem mais tempo para trabalhar, mais espaço e isso exige uma qualidade maior na feitura do texto.
- d) Porque se tem mais tempo para trabalhar, mais espaço e isso exige uma qualidade aquém na feitura do texto.
- e) Porque se tem uma qualidade maior na feitura do texto, e isso exige mais tempo para trabalhar e mais espaço.

A: Incorreta. Nessa oração há apenas um erro de semântica, já que o verbo “se tem” foi trocado por “tenho”. Quando se coloca “se tem”, o sujeito não está determinado, e no caso do verbo “tenho”, há o sujeito oculto “Eu”.